

— Estopim foi omissão da verdade

A informação de que o presidente José Sarney estava bebendo água com 2.400 partículas coliformes por 100 mililitros, quando o padrão recomendado pela Organização Mundial de Saúde, é zero, não foi a gota d'água que causou a demissão coletiva de toda a diretoria da Companhia de Água e Esgotos de Brasília, mas sim a manipulação de informações cujo relatório anual desconhecia o fato denunciado em novembro e que surpreendeu não só o Governo, como seus engenheiros. A revelação é do secretário de Serviços Públicos, Carlos Murilo, que disse ter o governador José Aparecido se irritado com a falta de avaliação de seus auxiliares.

— Não é possível a diretoria da Caesb ficar surpresa com um fato tão grave e a Secretaria estranhou a falta de informação. Além do mais, o governador José Aparecido não ficou satisfeito com as explicações dos diretores — adiantou Carlos Murilo, tranquilizando a população de que a qualidade da água não oferece risco de vida: — Hoje, não é a ideal, mas não corre perigo. Ele creditou a um erro técnico que está sendo corrigido o atraso na conclusão de obras do sistema de tratamento.

Dentro de poucos dias a água estará sendo filtrada e o povo será beneficiado

com uma melhor qualidade da água de uso doméstico.

Uma outra surpresa que irritou o Governador, revelada por Carlos Murilo, foi a de que aqui em Brasília, na capital da República, não tem um laboratório com a capacidade de analisar as partículas coliformes: — Não se compreende como isso pode acontecer. O Distrito Federal sem um aparelho que possa testar a qualidade da água — explicou Carlos Murilo. Além do mais, a diretoria se mostrou nos oito meses de governo incapaz de conseguir resultados satisfatórios do ponto de vista técnico. O secretário de Serviços Públicos não vê no afastamento dos diretores da Caesb a insatisfação dos funcionários que protestam por melhores salários: — Não, isso é outro caso.

Apesar de o Governador ter aceito a demissão de toda a diretoria, seus membros vão continuar nos cargos até que sejam substituídos. Laélcio Ladeira, superintendente da Caesb se esquivou, constrangido, a conversar com a imprensa. Ele admite que a causa foi a "falta de informações" que além de surpreender aos diretores criou um terrível mal-estar junto ao governador José Aparecido.